



O QUE PROPICIA O SURGIMENTO DO COMPARTILHAR/AJUDAR NAS CRIANÇAS EM RISCO DE DESENVOLVIMENTO?

Sylvia de Silveira Nunes (Bolsista FUNDAP), Adriana Cristina Ventorin (Bolsista UNICAMP) e Profa. Dra. Cecília Guarnieri Batista (Orientadora), Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação - CEPRE - FCM, UNICAMP

Crianças com problemas orgânicos (deficiência visual, p.ex.) podem ter alterações no desenvolvimento. Os pais tendem à superproteção, não imposição de limites e descrença na criança. Nesse contexto, pergunta-se sobre as formas de interação entre essas crianças. No presente estudo, foram analisados episódios de interação entre crianças (grupo com sete crianças de 4 a 6 anos, sessões semanais de 90 minutos, período de análise: quatro meses). Três crianças eram cegas e quatro tinham baixa visão; várias tinham diagnósticos adicionais. Foram analisadas as atividades menos estruturadas da sessão. A análise dos relatos e transcrições dos vídeos identificou os seguintes tipos de interação: a) brincar: isolamento com e sem barreira; uso paralelo de brinquedo com algum contato com colegas; compartilhamento; b) ajudar: oferta de objetos, orientação referente ao manuseio ou à execução. Dentre essas modalidades, observou-se um predomínio de brincadeira isolada, sendo raros os exemplos de compartilhar e ajudar. Houve redução do isolamento com barreira, e aumento do uso paralelo de objetos. Os resultados podem ser explicados, em parte, pela falta de oportunidades de convivência adequadamente mediadas. Sugere-se a importância de: qualidade e quantidade de materiais, organização espacial da sala e tipos de intervenção do adulto.

Desenvolvimento social - Crianças com deficiência - Risco de desenvolvimento